

## SAÚDE CAIXA

# Sindicato repudia decisão unilateral da Caixa de aumentar teto de co-participação

**E**m mais uma atitude antidemocrática, a direção da Caixa Econômica reajustou – de forma unilateral e contrariando os integrantes do Conselho de Usuários do Saúde Caixa –, o plano de saúde. Na segunda-feira 7, a empresa divulgou a CI (circular interna) SUAPE/GESAD 008/08, que determina aumentos para a mensalidade de dependente indireto e para o teto anual de co-participação do usuário no programa Saúde Caixa. A mensalidade foi estipulada em R\$ 100,00 por dependente indireto e o teto de co-participação, que era de R\$ 1.780,00, sobe para R\$ 2.400,00.

“A decisão da Caixa é inoportuna, pois o Saúde Caixa alcançou, em 2007, um superávit de mais de R\$ 9 milhões, garantindo assim o início da formação da reserva técnica de 2,38%”, afirma Orlando Gasparino, secretário de Saúde da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN) e ex-integrante do Saúde Caixa.

Nos dias 6 e 7 de janeiro, o Conselho de Usuários do Saúde



Reunião do Conselho de Usuários do Saúde Caixa. Na mesa: Flavio Uchoa (de camiseta listrada), José Carlos Alves, Orlando Gasparino (de camisa branca), Sergio Serra (GEMAC), Jocilda Frota (GESAD), Sergio Amorim, Emerenciana do Rego

Caixa realizou reunião anual onde são definidos os reajustes do plano de saúde. Não satisfeitos com o relatório atuarial apresentado pela Caixa, os representantes eleitos pelos empregados solicitaram algumas simulações, onde a reserva técnica seria elaborada de forma escalonada (0,5% ao ano): 2,5% em 2008. 3% em 2009 e 3,5% em 2010. Também apresentaram as seguintes propostas: reajuste de 6% no teto e na mensalidade do beneficiário indireto e reajuste de 6% no teto e de 30% na mensalidade do beneficiário indireto de R\$ 91,00.

“Estranhamente, a Caixa Econômica não realizou as simulações solicitadas pelos conselheiros eleitos e não disponibilizou o simulador online, como ocorreu em 2006, dificultando assim o posicionamento dos conselheiros eleitos, devido a falta de informação. Essa atitude mostra mais uma vez que falta respeito e compromisso da direção da empresa com os empregados”, critica Orlando Gasparino.

O diretor sindical lembra ainda que o fundo de reserva técnica foi definido no Acordo Coletivo de Trabalho para a

cobertura de eventuais casos de procedimentos de alta complexidade, entre os quais, transplantes, internações em UTI, próteses e outros.

“Concordamos com a reserva técnica, desde que realizada de forma escalonada, pois a partir deste mês os empregados terão que pagar as parcelas do montante não pago durante 2005 e 2006, referentes a época em que o sistema do Saúde Caixa não tinha como cobrar a co-participação”, lembra Alexandre Severo, secretário de Saúde do Sindicato e integrante eleito do Saúde Caixa.

## Caixa reduz jornada para alguns cargos comissionados

A luta pela jornada de seis horas na Caixa Econômica – que em 30 de outubro de 1985 fez com que os bancários realizassem a histórica greve de 24 horas em todo o país, com adesão de 100% dos empregados –, continua. Após reivindicação da categoria, a Caixa divulgou, no final do ano passado, a Circular In-

terna (CI) 068/07, que determina a redução da jornada de 8 para 6 horas diárias para os cargos comissionados do tipo assessoramento, técnico de nível médio e técnico de nível superior, vagos nas LNP (lotação necessária de pessoal) das unidades.

A decisão foi confirmada em nova circular (005/08), divulgada

no último dia 7 de janeiro. De acordo com a CI 005/008, eventuais designações em desacordo com a circular, efetuadas após 17/12/2007, serão revertidas pela Suape. Ainda segundo a CI, “estão suspensas transferências para a Matriz, bem como novas admissões, na Matriz, até 31 de janeiro de 2008”.

“A atitude da Caixa atende, em parte, uma antiga reivindicação dos empregados (redução da jornada para seis horas). Porém, o Sindicato e os bancários da Caixa não aceitarão, em hipótese alguma, redução de salários”, afirma Alexandre Severo, secretário de Saúde do Sindicato e funcionário da Caixa.

## FUNCEF

# Reaberto processo de saldamento do REG/Replan

Desde 2 de janeiro foi reaberto o processo de saldamento do REG/Replan. O novo prazo para a opção estende-se até 1º de março de 2008 e as regras serão exatamente as mesmas para o saldamento encerrado em 31 de agosto de 2006, quando foi oferecida a primeira oportunidade.

O diretor de Benefícios da Funcef, Carlos Alberto Caser, explica que a segunda fase do processo de saldamento do REG/Replan é resultado de negociação de uma comissão tripartite formada pela Funcef, Caixa e representantes dos participantes. “Entendemos que o saldamento do REG/REplan é a melhor opção para os empregados da ativa e aposentados”, afirma Caser.

A reabertura segue decisão da diretoria Executiva da Funcef, referendada pelo Conselho Deliberativo da fundação. A proposta foi elaborada por sugestão das

## Vantagens do REG/Replan com saldamento

- Criação do Fundo de Revisão Benefício, a ser formado com 50% da eventual diferença entre a rentabilidade da Funcef e a meta atuarial (6% +INPC), Sempre que o fundo suportar, será dado um aumento de, no mínimo, 1% do valor do benefício.
- Elevação do pecúlio por morte para 2,5 vezes a soma dos proventos (pagos pelo INSS e Funcef) recebidos pelo assistido no mês do óbito.

representações sindicais e associativas, que encaminharam tal reivindicação para a Caixa (patrocinadora) e para a Funcef. O objetivo é buscar a adesão dos 15.644 empregados da ativa e dos cerca de cinco mil aposentados que deixaram

de aderir ao Novo Plano.

Foram implantados 13 unidades de atendimento, sendo uma central na sede-matriz da Funcef, em Brasília, e outras 12 espalhadas pelos estados. Nesses locais serão oferecidas todas as informa-

ções para a tomada de decisão pelo participante, sendo feita ainda a recepção dos termos de adesão. Foram designadas 150 pessoas para o trabalho nas 13 unidades.

O atendimento via 0800 conta com 40 postos de atendimento (PAS). O número é 0800-9791-900. Serão prestados esclarecimentos ainda pelo e-mail [saldamento2@funcef.com.br](mailto:saldamento2@funcef.com.br). Este endereço de e-mail está sendo protegido de spam, você precisa de Javascript habilitado para vê-lo.

Para dar suporte a essa estrutura de atendimento, a Funcef vai realizar eventos nos estados e no Distrito Federal. Essas atividades visam aprofundar o debate com os participantes que continuaram no REG/Replan por insuficiência de informação sobre o saldamento e a adesão ao Novo Plano. As entidades associativas e sindicais dos empregados da Caixa também estão à disposição para participar dos debates.

## GREVE DE 2007

# Caixa mente ao afirmar que negociou com sindicatos desconto dos dias parados

Em mais uma atitude desonesta, a direção da Caixa Econômica emitiu uma circular interna (CI 010/08) que informa que a ausência parcial/falta do dia 10/10/2007 será descontada na folha de pagamento de fevereiro, após negociações com as entidades sindicais. A Caixa faltou com verdade, pois, em nenhum momento, o desconto foi negociado com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-

CUT), a Comissão de Empresa ou com os sindicatos.

A medida não atinge os empregados da Caixa de Brasília, mas mesmo assim o Sindicato se sente na obrigação de contestar a circular. “A postura da direção da Caixa está em desacordo com o governo democrático e popular do governo Lula. As últimas atitudes da direção da empresa nos remetem aos tempos da era neoliberal de Fernando

Henrique Cardoso”, lembra Orlando Gasparino.

“Isso é ilegal. Além de mentir, quando diz que negociou com as entidades sindicais, a Caixa descumpre o que foi acordado durante as rodadas de negociação”, afirma Alexandre Severo.

Caso algum empregado de Brasília tenha qualquer valor descontado na folha de fevereiro referente à greve do ano passado, é importante denunciar ao Sindicato.



# Sindicato exige contratação de mais empregados

Os trabalhadores da Caixa Econômica estão adoecendo por conta do excesso de trabalho e da falta de pessoal. Para tentar reverter esse grave problema, o Sindicato exige que a empresa contrate mais pessoal e cumpra ata negociada com os sindicatos no ano passado, segundo a qual contrataria, via concurso público, cerca de 3 mil novos trabalhadores até o final de dezembro 2007. A Caixa só conseguiu preencher 1 mil vagas.

Para complicar ainda mais o déficit de pessoal, cerca de 1,2 mil empregados aderiram ao Plano de Antecipação da Aposentadoria (PAA), encerrado no fim de dezembro do ano passado. Esse PAA foi lançado pela Caixa em novembro de 2007 e se destinou a três grupos: empregados que já estão aposentados e continuam trabalhando, empregados que estão aptos a adquirir aposentadoria integral e empregados que se aposentarem até 31 de dezembro de 2008.

Neste ano, a Caixa deve realizar um novo concurso, mas ainda não divulgou o número de vagas oferecidas.

## Raio X

O número total de trabalhadores na Caixa, em 2002, estava na casa de 104 mil, incluindo o quadro próprio (de 55.691 empregados), mais terceirizados, estagiários e jovens aprendizes. Em 2005, a mão-de-obra da empresa caiu para exatos 101.744 trabalhadores - 68.257 do quadro próprio, mais 33.487 entre terceirizados, estagiários e jovens. Em abril de 2007, foi constatada a tendência de encolhimento, com o número total caindo para 100.816 trabalhadores - 73.386 concursados, 12.397 terceirizados, 11.510 estagiários e 3.523 jovens.

“A insuficiência de pessoal afeta seriamente o trabalho nas agências, com número excessivo de horas extras, em alguns casos sem o devido pagamento”, afirma **Jair Pedro Ferreira**, diretor de Administração e Finanças da Fena e diretor do Sindicato.

Jair afirma ainda que há um constante incremento das metas estabelecidas para o quadro funcional e que a tendência é a extrapolação constante da jornada de trabalho, a realização de

trabalho gratuito, o agravamento da saúde dos trabalhadores e o comprometimento da imagem da empresa.

## Mais agências e menos empregados

Apesar de a Caixa ter ampliado consideravelmente o número de concursados, houve uma redução no quadro total de pessoal em 2007. O problema foi potencializado com a abertura, nos últimos anos, de 300 novas unidades de atendimento e a ampliação da rede de serviços oferecidos pela Caixa.



## Substituição de três terceirizados por um concursado

As contratações realizadas pela empresa nos últimos anos não foram suficientes sequer para a substituição dos terceirizados. O próprio balanço social 2006 da Caixa revela que as substituições caíram para a relação de um novo trabalhador concursado para três prestadores de serviço que saem, distanciando cada vez mais o número de trabalhadores do patamar de cinco anos atrás.

## Abaixo-assinado

Os sindicatos, a Fena e a Contraf-CUT realizam em todo o país a campanha “Mais empregados para Caixa / Mais Caixa para o Brasil”. O objetivo é mobilizar a categoria pela ampliação do número de trabalhadores na empresa. Diretores e funcionários do Sindicato já estão percorrendo todas as unidades para recolher assinaturas para o abaixo-assinado da campanha.

## Novo PCS deve ser aprovado até 30 de abril

A Caixa Econômica deve concluir até 30 de abril a proposta para o novo Plano de Cargos e Salários (PCS). A implantação, de acordo com o Acordo Coletivo de Trabalho 2007/2008, será em 1º de julho. O ingresso na nova tabela se dará por adesão e aproximação. Será garantida a não redução salarial. A forma de progressão será por antiguidade e merecimento, cujos critérios também serão negociados até 30 de abril deste ano.

De acordo com o negociado na campanha salarial, a referência 101

da tabela do PCS pós-98 será o piso da nova tabela. A proposta prevê ainda a incorporação das Vantagens Pessoais sobre o Salário Padrão (VP-SP) que corresponde a 1/3 dos salários dos empregados antigos (PCS 89), cuja referência 95 servirá de parâmetro à nova tabela. Além disso, serão contemplados os R\$ 30 na campanha nacional de 2004.

“A implantação do PCS na Caixa é uma luta dos empregados que se arrasta há anos. Por isso, o compromisso da empresa em unificar a tabela do PCS, previsto no acordo

coletivo de trabalho, é um importante passo”, afirma Jair Pedro Ferreira. “A nova tabela ainda vai corrigir, em parte, diferenças salariais dos novos, item importante para o cumprimento da isonomia. Os TBs, por exemplo, ganharão nova perspectiva de carreira, pois haverá aumento do teto salarial, que pode alcançar até três vezes o valor de ingresso”, completa Jair.

A quantidade de níveis e demais referências para a nova tabela serão negociados durante as rodadas permanentes.

